



CADERNO DE RESUMOS

**PORTVIX: ENCONTRO DE
SOCIOLINGUISTAS**

2023

UFES

16 E 17 DE MAIO

I PortVix: Encontro de Sociolinguistas

**Caderno de Resumos do I
PortVix: Encontro de
Sociolinguistas**

André Poltronieri Santos
Caroliny Batista Massariol
Ludimilla Rupf Benincá
(orgs.)

Realizado em 16 e 17 de maio de 2023

**PPGEL-Ufes
Vitória
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Portvix : encontro de sociolinguistas (1. : 2023 : Vitória, ES)

P853c Caderno de resumos do I Portvix : encontro de
sociolinguistas [recurso eletrônico] / André Poltronieri Santos,
Caroliny Batista Massariol, Ludimilla Rupf Benincá (orgs.). –
Vitória : UFES, Programa de Pós-Graduação em Linguística,
2023.
27 p.

Evento realizado em 16 e 17 de maio de 2023.

ISBN 978-85-66063-15-8

Modo de acesso: <<https://linguistica.ufes.br/pt-br/portvix-encontro-capixaba-sociolinguistica>>

1. Linguística – Congressos. 2. Sociolinguística –

Congressos. I. Santos, André Poltronieri, 1990-. II. Massariol,
Caroliny Batista, 1994-. III. Benincá, Ludimilla Rupf, 1984-.
IV. Universidade Federal do Espírito Santo. V. Título.

CDU: 81

Elaborado por Saulo de Jesus Peres – CRB-6 ES-000676/O

PortVix: Encontro de Sociolinguistas

16 e 17 de maio de 2023

Comissão organizadora

André Poltronieri Santos
Arthur Galvão Padilha Amorim
Bárbara Gomes Citéli
Carolina Amorim Zanellato
Caroliny Batista Massariol
Elba Calmon
Frederico Pitanga Pinheiro
Giovanna Chesquini Gonçalves
Iesa Venturin Mulinari de Rodran
Larissa de Souza Viana
Leila Maria Tesch
Ludimilla Rupf Benincá
Maria Marta Pereira Scherre

Realização



Sumário

Apresentação.....	6
Programação (dia 1).....	7
Programação (dia 2).....	8
Resumos das apresentações.....	9

Apresentação

É com grande satisfação que o Grupo Capixaba de Estudos de Variação e Mudança Linguística (PortVix), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGEL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), apresenta o evento “PortVix: Encontro Capixaba de Sociolinguistas”, a se realizar nos dias 16 e 17 de maio de 2023 no *campus* de Goiabeiras da UFES, em Vitória. A proposta do evento é abrir um espaço para que a comunidade interna e externa possa conhecer as pesquisas (em andamento ou concluídas) produzidas pelos integrantes do grupo: alunas/os de graduação que realizam iniciação científica, mestrandas/os e doutorandas/os do PPGEL, alunas/os egressos e as professoras coordenadoras do PortVix. O compartilhamento das pesquisas dos membros do PortVix tem como intuito promover um espaço de discussão e aprendizado sobre a pesquisas sociolinguísticas empreendidas na UFES. O PortVix é um grupo de pesquisa em Sociolinguística que, em duas décadas de atuação, tem contribuído significativamente para a descrição linguística da comunidade de fala capixaba e também para a descrição do português brasileiro.

Às/aos apresentadoras/es e demais participantes, damos as nossas cordiais boas-vindas!

A Comissão Organizadora.

PortVix: Encontro Capixaba de Sociolinguistas

 Sala Multimídia Nazian, no 1º andar da Biblioteca Central da Ufes

Cronograma de apresentações:

16 de maio		
09h a 10h	Leila Maria Tesch	Contando a história do PortVix: caminhos percorridos e parcerias
10h a 10h30	Fernanda Tófolo de Siqueira Penha	Sotaque capixaba: percepção e identidade espiritosantense
10h30 a 11h	Jonathan Murilo Souza dos Santos	Clíticos pronominais no teatro capixaba de 1880 a 1910
11h a 11h30	Giovanna Gonçalves	A avaliação dos falares brasileiros
11h30 a 13h	Almoço	
13h a 13h30	Pérola Lynda Lovo Oliveira Sávio	Percepção linguística da fala capixaba por pessoas que nasceram e cresceram em outros estados brasileiros
13h30 a 14h	Alexandre Kronemberger de Mendonça	Nós e a gente na cidade de Vitória: análise da fala capixaba.
14h a 14h30	Elba Nusa Calmon	Reversão linguística de você, ocê e cê por nativos de Vitória – ES
14h30 a 15h	Renata Alves Batista	A variação na expressão de primeira pessoa do plural na mídia capixaba: um estudo de produção e percepção sociolinguística
15h a 15h30	Intervalo	
15h30 a 16h	Maria Helena Ferreira Silva	Um olhar para as interjeições na fala de Vitória/ES
16h a 16h30	Larissa de Souza Viana	As sentenças condicionais iniciadas por se na fala capixaba
16h30 a 17h	Frederico Pitanga Pinheiro	A variação entre as formas plenas e reduzidas do item estar na fala e na escrita do Português Brasileiro



PortVix: Encontro Capixaba de Sociolinguistas

 Sala Multimídia Nazian, no 1º andar da Biblioteca Central da Ufes

Cronograma de apresentações:

17 de maio		
09h a 10h	Raquel Gomes Chaves	Os sons da concordância: debate sobre a variação fonética em formas verbais de terceira pessoa do plural
10h a 10h30	Carolina Amorim Zanellato	A expressão do objeto direto anafórico de terceira pessoa em telejornais capixabas: estilo e avaliação social
10h30 a 11h	Caroliny Batista Massariol	O uso da concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala de duas mulheres capixabas
11h a 11h30	Ludimilla Rupf Benincá	Análise do estilo a partir de parâmetro estilístico multidimensional: a colocação pronominal na escrita jornalística
11h30 a 13h	Almoço	
13h a 13h30	André Poltronieri Santos	Percepções e avaliações sociais de pronomes relativos
13h30 a 14h	Iesa Venturin Mulinari de Rodran	A expressão do sujeito pronominal em telejornais capixabas: uma comparação entre o ESTV 1ª edição e o Bom Dia Espírito Santo
14h a 14h30	Bárbara Gomes Citéli	As formas de tratamento no contexto de uma comunidade de prática: uma análise à luz da terceira onda da sociolinguística
14h30 a 15h	Juliana Rangel Scardua	Efeitos estilísticos sobre a concordância nominal de número na fala de um jovem capixaba
15h a 15h30	Intervalo	
15h30 a 16h30	Maria Marta Pereira Scherre	Varição linguística no português brasileiro em <i>linguagem simples</i>
16h30 a 17h	Reunião interna dos membros do PortVix	



RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES

CONTANDO A HISTÓRIA DO PORTVIX: caminhos percorridos e parcerias

Leila Maria Tesch¹

No início dos anos 2000, sob o enfoque da Sociolinguística Variacionista, nasce o Projeto “Português falado em Vitória” (PortVix), cujo objetivo maior é a descrição e análise da fala de pessoas nascidas e residentes na capital do Espírito Santo, Vitória. A constituição do banco de dados deve-se a dois fatos: 1) a cidade de Vitória, uma das mais antigas do Brasil, não possuía, até então, um banco de dados linguísticos e, conseqüentemente, pouco se conhecia sobre essa variedade; 2) a variedade capixaba não é reconhecida pelos brasileiros e o próprio capixaba afirma que sua fala não apresenta marcas características, considerando-a, portanto, não-marcada, diferentemente do que popularmente se considera das variedades vizinhas - a baiana, a mineira e a carioca. O principal banco de dados do PortVix (cf. YACOVENCO et al., 2012) é composto de 46 entrevistas, tendo sido utilizadas as variáveis sexo/gênero, faixa etária e escolaridade dos entrevistados para a constituição de uma amostra estratificada. Vale destacar, no entanto, que ao longo desses 20 anos, outras amostras foram elaboradas e analisadas. O objetivo desta apresentação é apresentar as amostras elaboradas pelo grupo de pesquisa PortVix (Grupo Capixaba de Estudos de Variação e Mudança Linguística), detalhando suas características, seus objetivos e os trabalhos até o momento realizados. Para tanto, inicialmente apresentamos as amostras e pesquisas baseadas no banco de dados do PortVix e de Santa Leopoldina. Em seguida, as amostras e pesquisas baseadas na escrita do séc. XXI, como as do jornal A Gazeta, e também na escrita do séc. XIX e séc. XX, como cartas pessoais, cartões postais, jornais e peças teatrais, além das amostras e pesquisas baseadas em revistas em quadrinhos. Outras amostras a serem apresentadas serão as de telejornais capixabas e de outras abordagens da Sociolinguística, voltadas para a variação estilística e estudos de percepção linguística.

Palavras-chave: PortVix. História. Amostras. Fala. Escrita.

¹Doutora em Linguística (UFRJ). Coordenadora do grupo PortVix e professora adjunta (UFES). E-mail: leilatesch@gmail.com, Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9705222558363890>

OS SONS DA CONCORDÂNCIA: debate sobre a variação fonética em formas verbais de terceira pessoa do plural

Raquel Gomes Chaves¹

A concordância verbal de terceira pessoa do plural (eles falam ~ eles falaØ), doravante CVP6, é fenômeno variável extensivamente estudado pela literatura sobre o português brasileiro (LEMLE; NARO, 1977, GUY, 1981, NICOLAU, 1984, VIEIRA, 1994, SCHERRE; NARO, 1997, 2010, MONGUILHOTT, 2001, 2009, LUCCHESI; BAXTER; ALVES DA SILVA, 2009, dentre outros). Embora haja uma vasta descrição acerca do tema, são poucos os trabalhos que se dedicaram a explorar a alternância entre as variantes fonéticas das formas marcadas. Alguns estudos mais recentes, porém, têm avançado nesse sentido (CHAVES, 2014, 2017; BRANDÃO; VIEIRA; GOMES, 2015, ROCHA, 2021, 2022). Diante do exposto, nesta apresentação, revisitamos as discussões prévias sobre a variação fonética na marcação da CVP6, a partir da análise os dados de uma comunidade isolada de pescadores (Amostra Chaves, 2017 – Banco VARSUL) em Florianópolis (SC). Dentre os resultados, destacamos que, embora a forma mais empregada na marcação da concordância tenha sido a variante desnasalizada e reduzida (eles fal[ʊ]), os usuários das formas variantes nasais (eles fal [ẽũ]/eles fal[õ]) foram majoritariamente os sujeitos com alto grau de escolaridade (curso superior), os quais apresentam também maior probabilidade de marcação explícita da CVP6. Assim, registramos estratificação social na marcação fonética da concordância na comunidade em exame. Resultados semelhantes foram registrados por Rocha (2021) em dados de fala do Rio de Janeiro. Tais achados reforçam a importância de pesquisas que analisem a variação na concordância verbal em português, considerando a alternância fonética das formas marcadas, a fim de compreender melhor a natureza complexa do fenômeno linguístico em questão.

Palavras-chave: concordância verbal de terceira pessoa do plural. Realização fonética da concordância. Banco VARSUL. Amostra Chaves (2017).

¹Doutora em Linguística (UFSC). Professora adjunta (UFES). E-mail: chavesraquelgomes@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2546227696082610>

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM LINGUAGEM SIMPLES

Maria Marta Pereira Scherre¹

O objetivo central do Projeto Variação Linguística no Português Brasileiro em Linguagem Simples, com o apoio do CNPq (de 01/03/2022 a 28/02/2026), é investir na produção de textos de divulgação científica em linguagem simples, sem abdicar da profundidade dos resultados de pesquisas de variação e mudança linguística, em que me encontro engajada desde 1975. Os textos a serem produzidos por múltiplas mãos se destinam a profissionais envolvidos com a língua portuguesa de forma ampla e aos amantes da língua portuguesa falada no Brasil, o português brasileiro, assim denominado por causa das diferenças com relação ao português europeu e por causa da forte identidade linguística brasileira, em um país com uma população estimada de mais de 200 milhões de habitantes. Na fase inicial, os textos abarcarão os seguintes temas: 1) concordância nominal de número; 2) concordância verbal de terceira pessoa; 3) concordância e alternância pronominal em construções com a primeira pessoa nós e a gente; 4) concordância e alternância pronominal em construções com a segunda pessoa você/cê/ocê, tu com concordância e tu sem concordância; 5) imperativo gramatical; 6) pluralidade nos predicativos e participios passivos e 7) expansão das perífrases do verbo estar seguido de gerúndio. Assim, estarei imersa na Educação e Popularização da Ciência, um anseio de todos que fazem pesquisa de ponta, e me associarei a grupos que trabalham na linha da Plain Language, traduzida para o português brasileiro inicialmente como Linguagem Clara e, mais recentemente, como Linguagem Simples. Uma excelente conversa sobre a Plain Language pode ser ouvida por meio da mesa-redonda Linguagem Simples e Cidadania – Contribuições da Linguística para a democratização do acesso às informações, disponível em https://youtu.be/_VwQonEqb04, coordenada pela professora Érica Rodrigues da PUC-Rio de Janeiro, no evento ABRALIN AO VIVO – Linguists on line, da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). Essa mesa-redonda me permitiu organizar as ideias que rodeiam minha mente desde que ingressei na Universidade Pública Brasileira, que tem compromisso sério de desenvolver, partilhar e democratizar conhecimentos diversificados, em busca de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Variação Linguística. Português Brasileiro. Linguagem Simples. Concordância nominal e verbal. Imperativo gramatical.

¹Doutora em Linguística (UFRJ). Bolsista CNPq - Bolsa de Produtividade em Pesquisa – PQ – 1B. E-mail mscherre@gmail.com, Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6129587291049735>).

SOTAQUE CAPIXABA: percepção e identidade espiritosantense

Fernanda Tófolo de Siqueira Penha¹

Partindo do princípio de que no mundo não existe nenhuma língua que seja “uma”, uniforme e/ou homogênea (BAGNO, 1999) e levando em consideração a pluralidade de falares existentes no português brasileiro, muito se especula a respeito do capixaba ter ou não sotaque e é a partir desta questão que se desenvolve a nossa pesquisa. O presente estudo ambiciona dar continuidade a investigação da percepção do sotaque capixaba a partir da perspectiva e compreensão de pessoas que nasceram e cresceram no Espírito Santo, mas que por motivos adversos optaram por migrar para outros estados do território nacional. A intenção é dar seguimento a essa investigação, contribuir para as pesquisas realizadas pelo Portvix (Português Falado na Cidade de Vitória) e ao projeto da Doutora Leila Maria Tesch acerca da variedade capixaba (A variedade capixaba em tela). A metodologia tem como principal fundamentação a Teoria da Variação e Mudança Linguística, de William Labov (2008 [1972]), e conta com a leitura de textos acadêmicos, literaturas que abordam o assunto e análises do corpus construído na pesquisa anterior, 20 (vinte) entrevistas realizadas por meio de aplicativos de comunicação com capixabas hoje residentes de outros estados e as transcrições produzidas por meio do programa Elan. Na presente pesquisa, espera-se compreender aspectos da percepção desses indivíduos a respeito do sotaque capixaba, como é identificado, se é identificado, quais são suas características, sua relevância na composição da identidade espiritosantense e, também, responder perguntas já estabelecidas relacionadas a este tema, assim como outras que surgirão a posteriori.

Palavras-chave: Espírito Santo. Sotaque capixaba. Percepção. Variedade.

¹Graduanda em Letras (UFES). Bolsista CNPq. E-mail fernandapenha@outlook.com, Lattes <http://lattes.cnpq.br/0368143916667408>

CLÍTICOS PRONOMINAIS NO TEATRO CAPIXABA DE 1880 A 1910

Jonathan Murilo Souza dos Santos¹

O presente trabalho busca analisar o uso dos clíticos pronominais em lexias verbais simples nas peças de teatro de Amâncio Pereira e Aristides Freire, nascidos em Vitória-ES, sob a luz da Teoria da Variação e da Mudança Linguística de William Labov (2008 [1972]). Com esta pesquisa, damos continuidade àquela iniciada no edital 2021/2022, em que observamos jornais vitorenses do mesmo período, isto é, a passagem do século XIX para o XX (SANTOS, 2022). Diferente daqueles, as peças teatrais têm se mostrado uma rica fonte de pesquisa para a Sociolinguística Histórica, por seu desapego à gramática normativa e proximidade com o vernáculo (BARBOSA; BERLINCK, 2008). Examinaremos se a tendência proclítica - quando o clítico antecede o verbo - será mais visível no novo corpus, e quais fatores influenciam nesta escolha, sendo eles: tipo de clítico, função do clítico, forma verbal e contexto antecedente. Há ainda a variante enclítica, quando o clítico sucede o verbo, e outra menos frequente, quando o pronome se encontra entre o verbo infinitivo e sua desinência. É mister ressaltar que esta pesquisa está vinculada ao projeto da professora Leila Maria Tesch, que estuda o português falado no Espírito Santo.

Palavras-chave: Colocação pronominal. Sociolinguística. Teatro capixaba. Sociolinguística histórica.

¹Graduando em Letras (UFES). E-mail: jonatmss.0810@gmail.com, Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3727512454786030>

A AVALIAÇÃO DOS FALARES BRASILEIROS

Giovanna Chesquini Gonçalves¹

O presente estudo tem como principal objetivo investigar a avaliação dos diversos sotaques do Brasil. Para isto, serão utilizadas vinte entrevistas realizadas com pessoas que nasceram e cresceram em outro estado brasileiro, mas que, atualmente, vivem no Espírito Santo. Essas entrevistas foram feitas por meio de um questionário desenvolvido pela professora Dra. Leila Maria Tesch e contém quinze perguntas acerca da avaliação dos falares brasileiros, questionando quais o entrevistado acha mais irritante, o mais e menos desejado, o mais inculto, o mais educado, qual é relacionado à pobreza e à riqueza, entre outras avaliações. A pesquisa será baseada nos estudos sociolinguísticos, de William Labov, a partir da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), e desfrutará da leitura de textos teóricos no âmbito do tema proposto, e que auxiliarão na análise do corpus, que está em processo de transcrição.

Palavras-chave: Avaliação. Sotaques do Brasil. Estudos de percepção. Identidade.

¹Graduanda em Letras (UFES). Bolsista Fapes. E-mail: giovannachesquini1806@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3514444111106449>.

PERCEPÇÃO LINGUÍSTICA DA FALA CAPIXABA POR PESSOAS QUE NASCERAM E CRESCERAM EM OUTROS ESTADOS BRASILEIROS

Pérola Lynda Lovo Oliveira Sávio¹

Este estudo tem como principal objetivo analisar vinte entrevistas, com base nos estudos de percepção, de pessoas que nasceram e cresceram em outros estados brasileiros, mas que atualmente moram no Espírito Santo. Partindo da hipótese de que o capixaba não apresenta muitas marcas linguísticas, comprovou-se, a partir desta pesquisa, que a percepção de seu sotaque é mínima. A partir disso, é possível entender e analisar que língua é falada no estado e como seus naturais são vistos e caracterizados por quem é de fora. Os fundamentos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, de William Labov (LABOV, 2008 [1972]), são utilizados para o embasamento teórico desta pesquisa. Além de contribuir para o projeto da prof^a. Dr^a. Leila Maria Tesch “Variação e mudança linguística no Espírito Santo: produção, descrição e percepção”. O projeto tem como corpus 20 entrevistas feitas pela professora Leila Maria Tesch, sendo estas gravadas e transcritas. Procura-se verificar se as pessoas entrevistadas percebem o sotaque capixaba, e, se sim, de que maneira é identificado, com o intuito de contribuir para os estudos de percepção no Brasil e para que haja uma maior identificação do sotaque capixaba por parte dos próprios e pelos brasileiros, já que há um desconhecimento geral sobre o capixaba, sua identidade, sua cultura e o estado como um todo.

Palavras-chave: Estudos de percepção. Sotaque capixaba. Identificação. Análise de entrevistas.

¹Licenciada em Letras (UFES).
<http://lattes.cnpq.br/7420536298959328>.

E-mail: perolalynda1@gmail.com, Lattes:

NÓS E A GENTE NA CIDADE DE VITÓRIA: análise da fala capixaba

Alexandre Kronemberger de Mendonça¹

A variável analisada é a noção de 1ª pessoa do plural, que pode ser expressa pelas variantes nós e a gente, cuja variação pode ocorrer ao menos de quatro modos: 1) nós explícito; 2) nós implícito, revelado pela desinência -mos; 3) a gente explícito; 4) a gente implícito, revelado pelo uso da desinência -o. Utilizou-se para este levantamento 40 células do PORTVIX – UFES analisadas à luz da Teoria Sociolinguística, de William Labov, que considera a língua em uso e contempla variáveis sociais e linguísticas. Das 1.745 ocorrências, 1411 foram de formas explícitas, isto é, os pronomes nós e a gente foram expressos. Das 1411 ocorrências da variável dependente explícita, 1125 foram de a gente, frequência de 79,7% do total de formas explícitas. Das 334 formas implícitas, isto é, daquelas expressas apenas pela flexão verbal, 111 foram relativas ao pronome a gente, frequência de 33,2% das formas implícitas. Observamos, portanto, que os moradores de Vitória utilizam mais o pronome a gente de maneira explícita, a forma implícita, por sua vez, desfavorece o uso de a gente e apresenta um percentual de frequência de 33%, ou seja, os moradores de Vitória preferem o pronome nós à forma a gente na referência implícita. A hipótese do presente trabalho é a de que a forma a gente, antes considerada de referência mais genérica e indeterminada que o pronome nós, vem ganhando força também na referencialidade específica/determinada. Esta forma que, nos primórdios, referia-se à não-pessoa, paulatinamente vem se tornando a pessoa do discurso, utilizada como referência à primeira pessoa: o “eu”, aquele que propõe o enunciado.

Palavras-chave: Nós. A gente. Referência genérica. Específica.

¹Mestre em Estudos Linguísticos (UFES). E-mail: mendonca.alexandrek@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6172745340133053>.

REVERSÃO LINGUÍSTICA DE VOCÊ, OCÊ E CÊ POR NATIVOS DE VITÓRIA – ES

Elba Nusa Calmon¹

Em Vitória – ES, registramos reversão linguística no uso de você/ocê/cê, parecida, em termos interpretativos, com os resultados de Labov em Martha's Vineyard (2008:30). Adotamos os princípios da variação linguística (Labov, 1985), nossa análise foi baseada em uma amostra de 24 gravações feitas em Vitória (PORTVIX) e uma outra amostra de Fala Casual. No PORTVIX, COM 1836 itens: 73,5% de você; 25,5% de cê; e somente 1% da variante ocê. Na Fala Casual, há 227 registros: 53,1% de você; 46,9% de cê e não há caso de ocê. O PORTVIX apresenta significância estatística para a faixa etária, a qual apresenta uma curva de reversão de mudança: a faixa etária acima de 49 anos favorece fortemente você (0,823); a de 26-49 desfavorece fortemente você (0,164), uma mudança em direção ao pronome cê; a idade de 7-14 há um início de reversão da mudança (0,310 para você). Também, nos 17 casos do pronome você, 15 estão nos dados da faixa etária 25-49, que indicava mudança em relação à forma cê, os outros 2 casos foram encontrados na faixa etária 15-25. A faixa etária mais velha e a mais nova não apresentam a forma ocê.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação Linguística. PortVix. Fala Capixaba.

¹Mestre em Estudos Linguísticos (UFES). E-mail: elbacalmon@yahoo.com.br, Lattes <http://lattes.cnpq.br/2930802634677469>.

A VARIAÇÃO NA EXPRESSÃO DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NA MÍDIA CAPIXABA: um estudo de produção e percepção sociolinguística

Renata Alves Batista¹

O vigente projeto de mestrado visa analisar a variação na expressão de primeira pessoa do plural na fala dos atores sociais que integram o telejornal local ESTV 2 e o programa de entretenimento Em Movimento, ambos transmitidos pela TV Gazeta, além de investigar a percepção e a avaliação dos falantes do Português Brasileiro acerca do uso da expressão a gente no telejornalismo. Tendo em mente que os condicionadores linguísticos e sociais são imprescindíveis para compreender a variação e mudança linguística, fundamentamo-nos em pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008[1972]) para desenvolver o estudo de produção sociolinguística, objetivando a análise da alternância pronominal de primeira pessoa do plural por meio da mídia local. Para compor o corpus da pesquisa, selecionamos edições do ESTV 2 e do Em Movimento, que serão transcritas através do software de transcrição Elan (HELLWIG; GEERTS, 2013). Posteriormente, com o fito de efetuar o tratamento estatístico dos dados, planejamos utilizar o programa R (R Core Team, 2013) ou GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). No que se refere aos fatores linguísticos, sociais e estilísticos, inicialmente, pretende-se observar: locutor, interlocutor, tempo verbal, sequência discursiva, tema de reportagem, sexo/gênero e faixa etária. Sob outro enfoque, com base nas pesquisas desenvolvidas por Lambert et al. (1960) e Campbell-Kibler (2010), nas quais os pesquisadores empregaram o *matched-guise technique* com o propósito de analisar como os falantes julgam a língua com intermédio de características pessoais determinadas preliminarmente, aspiramos, também, realizar um estudo de percepção e avaliação linguística. Sendo assim, objetivando compreender a avaliação dos falantes sobre a variação pronominal entre nós e a gente, além de verificar se existe uma correlação entre os dados estatísticos e os resultados do teste de percepção, foi produzido um formulário por meio do Google Forms. Ademais, considerando os resultados de estudos desenvolvidos sobre a variação pronominal de primeira pessoa do plural, as hipóteses iniciais são de que os falantes que compõem as sequências discursivas do ESTV 2 tendem a desfavorecer a forma inovadora, ao passo que os falantes do Em Movimento, por tratar-se de um ambiente menos próximo do formal, inclinam-se a utilizar a gente pronominal com maior frequência.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Variação nós/a gente. Percepção linguística. Telejornalismo. Mídia local.

¹Mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). Bolsista CAPES. E-mail: renata.batista3@outlook.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9064116423668923>.

UM OLHAR PARA AS INTERJEIÇÕES NA FALA DE VITÓRIA/ES

Maria Helena Ferreira Silva¹

Com base na Teoria da Variação e da Mudança Linguística, que teve como principal precursor William Labov (2008 [1972]), o presente subprojeto visa a prática de pesquisa sobre a análise do uso das interjeições na fala dos capixabas. O trabalho tem como objetivo principal o levantamento e a descrição de dados, referentes às interjeições utilizadas pelos capixabas, e verificar com qual frequência essas interjeições aparecem e em quais grupos sociais e por influência de quais fatores linguísticos e discursivos. Assim sendo, esse estudo de produção será feito tendo como corpus as entrevistas do Projeto PortVix - “O português falado na cidade de Vitória/ES”, sendo realizada a análise de 14 entrevistas, com falantes do ensino médio, dos sexos masculino e feminino, e das faixas etárias de 07 a 14 anos, de 15 a 25 anos, de 26 a 49 anos e com 50 anos ou mais. Assim, ao final deste subprojeto, teremos os resultados da análise das interjeições utilizadas pelos falantes do ensino médio e também do ensino universitário, uma vez que este segundo grupo está sendo analisado no subprojeto anterior, pelo edital 2021/2022, com o título “Interjeições na fala capixaba: um estudo de produção”. Após a leitura das entrevistas e o levantamento de dados das interjeições nas entrevistas com falantes do ensino médio, investigaremos a influência dos fatores sociais sexo e faixa etária no uso dessas interjeições e também a influência de fatores linguísticos e discursivos e, assim, poderemos traçar o nível de uso de cada uma dessas interjeições considerando esses fatores. Levando em consideração que a classificação das interjeições não é unânime entre gramáticos, dicionaristas e linguísticas, nesta pesquisa, temos por base a definição de interjeição dada por Câmara Jr.: “interjeição é a palavra que traduz, de um modo vivo, os estados d’alma. É uma verdadeira palavra-frase, pela qual o falante, impregnado de emoção, procura exprimir seu estado psíquico num momento súbito, em vez de se exprimir por uma frase logicamente organizada.” (CAMARA JR. 1981, p. 147). Ao final, tendo os resultados deste projeto alcançados, colaboraremos para com as pesquisas acerca da variedade capixaba, especialmente, para o projeto de pesquisa sobre a variedade capixaba, da professora Doutora Leila Maria Tesch, intitulado “A variedade capixaba em tela”.

Palavras-chave: Interjeição. Variedade Capixaba. PortVix. Variação linguística.

¹Graduanda em Letras (UFES). E-mail: helenagoulart2001@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2136802298337275>.

AS SENTENÇAS CONDICIONAIS INICIADAS POR 'SE' NA FALA CAPIXABA

Larissa de Souza Viana¹

Investigamos as combinações modo-temporais no uso das formas verbais na prótase e apódose de sentenças condicionais iniciadas por se nos contextos do real, potencial e irreal, na fala da cidade de Vitória/ES. Acorando-se, sobretudo, na Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), analisamos 793 sentenças nos três contextos: 25 reais, 615 potenciais e 153 irrais. Observamos que nas sentenças condicionais no domínio do potencial, tiveram três combinações mais frequentes, que, juntas, se manifestaram em 496 sentenças dos 615 casos ao todo. Para a análise quantitativa, decidimos então, examinar as três combinações modo-temporais mais frequentes nos dados de sentenças condicionais potenciais, que correspondem ao: Futuro do subjuntivo + presente do indicativo (se souberem de um caso assim, eles encaminham, assim, pra... pra outros lugares, entendeu?); presente do indicativo + presente do indicativo (se minha mãe não sabe eu pergunto meu pai...) e futuro do subjuntivo + futuro perifrástico (se eu evitar de comer doce eu vou sentir vontade com certeza né). Averiguou-se com o auxílio do programa GoldVerb X os seguintes grupos de fatores: ordem das orações; faixa etária; sexo e escolaridade. Dentre os principais resultados, verificamos que a maior parte dos dados (61%) ocorreu com o futuro do subjuntivo na prótase e presente do indicativo na apódose. Na distribuição das combinações mais frequentes em relação ao fator ordem das orações, a ordem canônica (se + prótase + apódose) foi a mais utilizada independente das três combinações modo-temporais escolhidas. O uso da ordem não canônica (apódose + se + prótase) foi favorecida quando o falante usou a combinação do presente do indicativo + presente do indicativo. O resultado foi ao contrário quando consideramos a combinação do futuro do subjuntivo + presente do indicativo. Nesse caso, a ordem canônica favoreceu o uso dessa combinação, enquanto a ordem inversa a inibiu. Notamos também, que houve um baixo percentual na escolha pela apódose com o futuro perifrástico por parte dos idosos (6.8%). O peso relativo ressaltou esse resultado, sendo o grupo dos 50 anos ou mais, o único que inibiu o uso da combinação com a perífrase na apódose.

Palavras-chave: Sentença condicional. Combinação modo-temporal. Alternância verbal.

¹Mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). Bolsista FAPES. E-mail larissavianna090@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3858797339385228>.

A VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS PLENAS E REDUZIDAS DO ITEM 'ESTAR' NA FALA E NA ESCRITA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Frederico Pitanga Pinheiro¹

No português brasileiro, há duas variantes possíveis para a realização do item estar: as formas plenas (está, estou, estão, estava, estaria, estivesse etc.) e as formas reduzidas (tá, tô, tão, tava, taria, tivesse etc.). Por meio de um referencial teórico-metodológico sociofuncionalista (CEZARIO; MARQUES; ABRAÇADO, 2016; GÖRSKI; TAVARES, 2013; TAVARES, 2013; TAVARES; GÖRSKI, 2015) e mediante a realização da interface entre variação e gramaticalização (GÖRSKI; TAVARES, 2017; NARO; BRAGA, 2000), o objetivo do presente trabalho é investigar tal alternância nas modalidades falada e escrita da língua. Através do banco de dados do projeto Português Falado na Cidade de Vitória (PortVix) (TESCH; YACOVENCO, 2022; YACOVENCO, 2002; YACOVENCO et al., 2012), foram analisadas 46 entrevistas sociolinguísticas, das quais se captaram 4.077 usos do item estar. Desse montante, 3,1% das ocorrências são de formas plenas, enquanto 96,9% são de formas reduzidas – o que, em termos labovianos (LABOV, 2003), configura um fenômeno semicategórico, no final do seu processo de mudança. Referente à escrita, foram examinadas 188 revistas de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica das décadas de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010 (ZANELATO, 2021), obtendo-se um total de 8.404 ocorrências do item estar, numa proporção de 61,2% de formas plenas e 38,8% de formas reduzidas. Nessa modalidade, as reduções ganharam espaço paulatinamente, com 5,6% de formas reduzidas em 1970 até chegar à porcentagem de 56,3% em 2010. A emergência das formas reduzidas, tanto na fala quanto na escrita, pode ser atribuída ao processo de gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 1993) do item estar. Em análise estatística efetuada com o programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), constata-se que a função menos gramaticalizada do estar (verbo pleno/principal) é inibidora das formas reduzidas, ao passo que os usos mais gramaticalizados favorecem as reduções (quando o item compõe uma construção cristalizada ou funciona como um marcador discursivo, preenchendo pausas ou sendo um operador fático).

Palavras-chave: Item estar. Sociofuncionalismo. Variação. Gramaticalização. Redução.

¹Doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). Bolsista CAPES. E-mail fredericopitanga@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0618535313628458>.

A EXPRESSÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA EM TELEJORNALIS CAPIXABAS: estilo e avaliação social

Carolina Amorim Zanellato¹

Os trabalhos sobre estilo na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) são bastante profícuos e fundamentam-se na atenção prestada à fala, no design da audiência e nos papéis sociais que os falantes desempenham na vida cotidiana (cf. BELL, 1984, 2001; ECKERT, 2005, 2022; LABOV, 2008 [1972], 2001). Desta forma, levando em consideração tais perspectivas teóricas, buscamos analisar, neste trabalho, a expressão do objeto direto anafórico de terceira pessoa em três telejornais transmitidos no período da noite na região metropolitana do estado do Espírito Santo, a Grande Vitória. Tal fenômeno se apresenta em quatro principais variantes: o pronome clítico, o pronome lexical, o sintagma nominal e o objeto nulo. A hipótese principal é de que os jornalistas – âncoras e repórteres – buscariam, ao máximo, aproximar-se de sua audiência e, por isso, não utilizariam a forma pronominal clítica, já que essa é uma forma considerada “cult” e/ou “pedante” e está em desuso no vernáculo (cf. OMENA, 1978; DUARTE, 1986; MALVAR, 1992; LAUAR, 2015). Os entrevistados também levariam em conta a audiência por quem estão sendo ouvidos, no entanto, esse fator acarretaria o uso, mesmo que de maneira eventual, da forma pronominal oblíqua – principalmente dos entrevistados que são especialistas em determinada área de conhecimento. Resultados iniciais mostram que a incidência de clítico é baixa, ficando em 7,6% das ocorrências, enquanto a forma mais utilizada nos telejornais seria o sintagma nominal anafórico. Ademais, um teste de percepção e avaliação realizado mostrou que, quanto às formas nominais, os falantes julgam o pronome lexical no lugar de objeto direto como “comum e normal”, enquanto o clítico acusativo é considerado uma forma utilizada por pessoas “inteligentes” e/ou soa como “forçado”.

Palavras-chave: Objeto direto anafórico. Estilo. Percepção linguística.

¹Doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). Bolsista FAPES e professora (SEDU). E-mail: carolinaaz_8@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/8101268594596093>.

O USO DA CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NA FALA DE DUAS MULHERES CAPIXABAS

Caroliny Batista Massariol¹

Na presente apresentação, com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]) e na abordagem Speaker Design, dentro dos estudos de variação estilística (SCHILLING-ESTES, 2002), trazemos discussões desenvolvidas por Massariol (2023) acerca dos condicionamentos estilísticos relacionados à variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala de duas capixabas, atuantes em um movimento social de ocupação na cidade de Vitória. Buscamos correlacionar os condicionamentos estilísticos aos sociais e estruturais, tendo como base os estudos desenvolvidos por Benfica (2016) e por Lopes (2020) sobre a fala capixaba da capital (urbana) e do interior (rural), respectivamente. A amostra coletada é composta por situações comuns do dia a dia das falantes pesquisadas, tendo desde conversas cotidianas com parceiros a de ambientes das atividades que fazem parte da militância, como mediações de conflitos. Como resultado, observamos que as taxas gerais de concordância verbal para a marcação foram diferentes para as duas falantes. A não ocupante fez 73,5% de marcação de terceira pessoa do plural, enquanto a ocupante fez 34,5%. Em síntese, o resultado observado replica o que já foi constatado no estudo de Naro (1981) sobre a estratificação social da concordância verbal, tendo como base o perfil social das falantes, seus níveis de escolaridade e as classes sociais a que pertencem.

Palavras-chave: Variação Estilística. Concordância Verbal. Terceira Pessoa do Plural. Speaker Design.

¹Doutora em Linguística (UFRJ). Professora substituta (UFES). E-mail: carolinymassariol@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6425326848739788>.

ANÁLISE DO ESTILO A PARTIR DE PARÂMETRO ESTILÍSTICO MULTIDIMENSIONAL: a colocação pronominal na escrita jornalística

Ludimilla Rupf Benincá¹

Um dos axiomas metodológicos propostos por Labov (2008[1972]) é o de que não há falante de estilo único. O falante engaja-se na mudança de estilo quando algumas condições são alteradas; “isso ocorre porque a variação linguística está intrinsecamente ligada a significados sociais” (WOLFRAM; SCHILLING, 2016[1998], p. 387, tradução nossa). À Sociolinguística Variacionista, modelo teórico ao qual este trabalho se alinha, interessa observar o que leva o falante a mudar seu estilo, questão analisada sob a ótica de três principais abordagens de cunho variacionista: a proposta de “attention to speech” (LABOV, 2006[1966]; 2001), segundo a qual o que determina a mudança de estilo do falante é a atenção que presta à sua própria fala; a de “audience design” (BELL, 1984), que concebe a audiência da interlocução como foco da mudança de estilo, e a de “speaker design” (ECKERT, 2001; 2012), que tem no falante e em sua identidade de grupo o principal definidor estilístico. Neste trabalho, buscamos extrair a contribuição de cada uma dessas abordagens e reuni-las em uma proposta metodológica de tratamento da variação estilística a partir de uma variável complexa multidimensional, como propõem Valle e Göski (2014). Para isso, criamos um parâmetro de estilo que considera 7 diferentes formantes: o emissor, o papel social que ocupa, a audiência, a relação de poder ou solidariedade entre os interlocutores, o supertópico, o gatilho tópico e o envolvimento emocional do falante/escrevente. Esses formantes foram analisados em conjunto para determinar uma escala de estilo, que foi controlada, ao lado de outros grupos de fatores de ordem morfossintática e discursiva, para observarmos se o estilo mais ou menos frugal condiciona ou não a colocação pronominal com lexias verbais simples em textos da esfera jornalística: cartas de leitor, editoriais, artigos de opinião e crônicas. Os resultados demonstram que há diferentes fatores que governam a escolha das variantes (principalmente próclise e ênclise), estando, entre eles, o parâmetro estilístico.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Parâmetro estilístico. Colocação pronominal. Esfera jornalística.

¹Doutora em Estudos Linguísticos (UFES). Assessora pedagógica de Língua Portuguesa na rede privada. E-mail: ludimillarupf@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7370711751927199>.

PERCEPÇÕES E AVALIAÇÕES SOCIAIS DE PRONOMES RELATIVOS

André Poltronieri Santos¹

No Brasil, as pesquisas variacionistas têm sido amplamente desenvolvidas sob uma perspectiva de estudos de primeira onda, cuja principal preocupação se encerra sobretudo na constituição de amostras de fala e descrição da estrutura sociolinguística brasileira, em um processo de “documentação sociolinguística” (FREITAG, 2017). Recentemente, tem crescido o interesse em estudos de terceira onda no Brasil. Essa vertente de estudos concebe o falante como um agente no processo de construção de significado social, valendo-se de certos traços linguísticos para projetar identidades, criar efeitos retóricos e alcançar determinado objetivo comunicativo. Para além da concepção do falante como um agente na construção de significado social, destaca-se o papel do ouvinte nesse processo (SOUKUP, 2016). No Brasil, os estudos de terceira onda têm adotado protocolos experimentais de obtenção e análise de dados, por meio da aplicação de testes de percepção e avaliação que buscam desvelar, por exemplo, crenças, preconceitos e significados sociais evocados pelo uso estratégico da variação linguística. Certos fenômenos variáveis têm sido amplamente documentados, entre os quais as orações relativas (MOLLICA, 1977; TARALLO, 1983; CORRÊA, 1998; SILVA, 2007; VALE, 2014; SANTOS, 2020). Entretanto, até o momento, pouco tem avançado no sentido de identificar os significados sociais dessas estruturas. Apesar de tal lacuna, alguns estudos parecem indicar que determinados pronomes relativos podem carregar significados sociais, em especial os relativos qual e cujo (LOREVICE, 2012; SANTOS; YACOVENCO, 2022). Com base em estudos de percepção e avaliação, como Campbell-Kibler (2006, 2010, 2011), Soukup (2011, 2016) Oushiro (2015), Canever (2017) e Santos (2020), pretendo investigar as dimensões perceptual e avaliativa referentes ao uso de pronomes relativos, a fim de identificar possíveis significados sociais a eles associados.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Sociolinguística da Percepção. Percepção. Avaliação.

¹Doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). Bolsista CAPES. E-mail: a-polt@hotmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6125651735094828>.

A EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL EM TELEJORNAIS: uma comparação entre o ESTV 1ª edição e o Bom Dia Espírito Santo

Iesa Venturin Mulinari de Rodran¹

Estudos variacionistas como os de Paredes Silva (1988) e Duarte (1955) apresentam uma mudança em curso no português brasileiro rumo ao aumento na frequência da expressão do sujeito pronominal, ocasionada pela introdução no quadro de pronomes pessoais desta língua das formas nominais *você* e *a gente*, e consequente diminuição da diversidade desinencial dos verbos. Neste trabalho analisamos o fenômeno variável da expressão do sujeito pronominal no telejornal Bom Dia Espírito Santo, e fazemos uma comparação dos resultados com os obtidos na pesquisa de IC feita durante o Piic 2020/2021, em que observamos o mesmo fenômeno com o corpus do ESTV 1ª edição. Temos como base teórico-metodológica a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]), que investiga os processos de variação e mudança linguística e os fatores linguísticos e sociais que as condicionam. Seleccionamos para a pesquisa as variáveis independentes pessoa do discurso, ambiguidade do verbo e a conexão discursiva como fatores linguísticos, e o gênero do falante e o locutor como fatores sociais. Como variáveis dependentes, consideramos a presença ou a ausência de pronome sujeito. Para executar a pesquisa, utilizamos transcrições de 5 edições do Bom Dia ES, presentes do acervo do PortVix, além dos dados já trabalhados do ESTV 1ª edição. A identificação, codificação e tratamento estatístico dos casos encontrados foram feitas por meio do programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Nossos resultados, no geral, se mostram convergentes com os estudos que utilizamos como referência. Assim como constatado por Paredes Silva (1988), Duarte (1993) e Genuíno (2017), a variante mais favorecida é a inovadora - o sujeito pleno - sendo a 1ª e a 2ª pessoas as mais afetadas, por terem sofrido a entrada de formas gramaticalizadas ao seu quadro de pronomes pessoais. Em relação ao ESTV 1ª edição, o Bom Dia Espírito Santo confirmou nossas expectativas de que seria mais conservador e apresentaria menor frequência da variante inovadora. Pudemos afirmar, portanto, que a posição na grade de programação da TV Gazeta, a temporalidade retrospectiva que caracteriza a relação entre o horário de exibição do telejornal e os acontecimentos relatados (DUARTE, in FOSSÁ, 2011, p. 74), e o caráter de menor participação popular, de fato, fazem do Bom Dia Espírito Santo um telejornal mais resistente à implementação da mudança linguística rumo a maior expressão do sujeito pronominal, quando comparado ao ESTV 1ª edição.

Palavras-chave: Expressão do Sujeito pronominal. Variação e Mudança Linguística. Fala jornalística capixaba.

¹Licenciada em Letras (UFES). Professora (SEDU). E-mail: iesavmr@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4465818474608537>

AS FORMAS DE TRATAMENTO NO CONTEXTO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA: uma análise à luz da terceira onda da sociolinguística

Bárbara Gomes Citéli¹

A pesquisa intitulada “As formas de tratamento no contexto de uma comunidade de prática: uma análise à luz da terceira onda da sociolinguística” tem suas discussões fundamentadas nos estudos de variação, também conhecidos como Terceira Onda que se preocupa em investigar os fenômenos de variação existentes nos indivíduos que pertencentes às comunidades de prática. Para Eckert (2005), os fenômenos que envolvem a variação linguística estão diretamente relacionados à construção de estilos. Assim, torna-se importante identificar o significado social de cada variação sob um olhar pautado na prática estilística. Este estudo irá acompanhar e analisar as dinâmicas linguísticas e as práticas sociais de uma comunidade de prática composta por estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cívico- Militar Professora Divaneta Lessa Moraes, localizada na cidade de Viana – ES, uma vez que parece-nos profícuo investigar o comportamento dos participantes dessa comunidade de prática. Por meio desta pesquisa, pretendemos demonstrar a relevância dos estudos de percepção centrados nas comunidades de prática, para a identificação da consciência linguística e social de diferentes indivíduos como fonte de estilo e autonomia na sociedade, considerando que a linguagem é um reflexo da sociedade e que ambas são constituídas por heterogeneidades.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Comunidade de Prática. Formas de Tratamento.

¹Doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES) Professora (SEDU). E-mail: barbara.citelli@hotmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7748938360974902>.

EFEITOS ESTILÍSTICOS SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NA FALA DE UM JOVEM CAPIXABA

Juliana Rangel Scardua¹

Neste trabalho, fundamentado no modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), valemo-nos do princípio de que a variação estilística está relacionada à atenção à fala, à audiência e aos múltiplos papéis sociais que os falantes desempenham na vida cotidiana (cf. BELL, 1981, 2001; ECKERT, 2000, 2001, 2005, 2016; HERNÁNDEZ-CAMPOY, 2016; LABOV, 2008 [1972], 2001; PODESVA, 2007a, 2007b, 2011; SCHILLING-ESTES, 2002). Sob essa perspectiva, analisamos a variação da concordância nominal de número na fala de um jovem capixaba, com mais de onze anos de escolarização, em diferentes situações comunicativas. A amostra compõe-se de, aproximadamente, 10 horas de gravações orais do capixaba interagindo em contextos cotidianos e institucionais. Da análise de 773 itens nominais, 585 são com marcas explícitas de plural e 188 são sem marcas explícitas de plural, o que corresponde a um percentual de 75,7% de concordância e 24,3% de não concordância. Os resultados estatísticos, projetados pelo programa computacional GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), apontam a preferência pelas marcas explícitas de plural quando a situação comunicativa é do tipo [+monitorada], a audiência é do tipo [-próxima], o assunto e o papel social são do tipo institucional. Desse modo, o presente estudo revela que, em situações naturais de fala, o processo de marcação de plural no interior do sintagma nominal é influenciado por um conjunto complexo de traços que envolvem a monitoração da fala, os ouvintes, o tópico discursivo e os papéis assumidos em cada interação, isto é, evidencia que há uma atuação de forças multidimensionais sobre esse fenômeno variável no português brasileiro.

Palavras-chave: Sociolinguística. Concordância nominal. Variação estilística.

¹Doutora em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). Professora (SEDU). E-mail: juliana.scardua@hotmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4539470342039900>.

